

DISSERTAÇÕES EM AVALIAÇÃO: estrutura e formatação

**Ligia Gomes Elliot
Alessandra Hermogenes Rodrigues
Anna Karla Souza da Silva**

**4ª edição
Revista e Ampliada**

**Rio de Janeiro
2016**

DISSERTAÇÕES EM AVALIAÇÃO:
estrutura e formatação

Ligia Gomes Elliot
Alessandra Hermogenes Rodrigues
Anna Karla Souza da Silva

**DISSERTAÇÕES EM AVALIAÇÃO:
estrutura e formatação**

4ª edição
Revista e Ampliada

Rio de Janeiro
Fundação Cesgranrio
2016

E46d Elliot, Ligia Gomes.
Dissertações em avaliação: estrutura e formatação / Ligia
Gomes Elliot; Alessandra Hermogenes Rodrigues; Anna
Karla Souza da Silva. – 4. ed. rev. e ampl. - Rio de Janeiro:
Fundação Cesgranrio, 2016.
75 p. ; 23 cm.

Programa de Pós-Graduação em Avaliação: Mestrado
Profissional em Avaliação.
ISBN: 978-85-85768-66-9

1. Trabalhos Acadêmicos - Normalização. 2. Dissertações -
Normalização. I. Elliot, Ligia Gomes. II. Título.

CDD 011.42

Ficha catalográfica elaborada por Anna Karla S. da Silva (CRB7/6298)

À Vera Califfa, co-autora da 1ª e 2ª edições, pela competência e dedicação que marcaram sua trajetória no Mestrado.

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	9
1	DE QUE TRATA A PUBLICAÇÃO	11
2	FORMATAÇÃO GRÁFICA	13
2.1	REGRAS DE APRESENTAÇÃO.....	13
2.2	OUTRAS REGRAS DE APRESENTAÇÃO.....	16
2.2.1	Paginação	16
2.2.2	Numeração Progressiva	16
2.2.3	Abreviaturas e Siglas	17
2.2.4	Ilustrações	18
2.2.5	Tabelas	25
3	ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	27
3.1	ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS.....	29
3.1.1	Capa	29
3.1.2	Folha de Rosto	29
3.1.3	Ficha Catalográfica	31
3.1.4	Folha de Aprovação	32
3.1.5	Dedicatória	32
3.1.6	Agradecimentos	32
3.1.7	Resumo em Língua Portuguesa (NBR 6028/2003)	34
3.1.8	Resumos em Idioma Estrangeiro	36
3.1.9	Lista de Ilustrações	38
3.1.10	Lista de Tabelas	39
3.1.11	Lista de Abreviaturas e Siglas	40
3.1.12	Sumário	40
3.2	ELEMENTOS TEXTUAIS.....	42
3.2.1	Corpo da Dissertação	42
3.2.2	Citações	45
3.2.2.1	<i>Citação Direta, Literal ou Textual</i>	46
3.2.2.2	<i>Citação Indireta ou Livre</i>	48
3.2.2.3	<i>Citação de Citação</i>	49
3.2.2.4	<i>Outras Regras de Citações</i>	50
3.3	ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS.....	54
3.3.1	Referências	54
3.3.2	Exemplos de Referências	56
3.3.3	Glossário	64
3.3.4	Apêndices	66
3.3.5	Anexos	68
	REFERÊNCIAS	70

APRESENTAÇÃO

O Curso de Mestrado Profissional em Avaliação, agora em sua décima turma, selecionou sua primeira turma em 2007. Pioneiro no país, o Mestrado representa o esforço conjunto de pesquisadores da Fundação Cesgranrio para formar profissionais na área da avaliação, ao partilhar conhecimento, metodologias e tecnologias utilizadas ou desenvolvidas ao longo de décadas de uma trajetória institucional, permeada de atividades, projetos e realizações nessa mesma área. Esta é uma forma de contribuir efetivamente para divulgar e consolidar a cultura da avaliação, tão necessária ao aprimoramento e à manutenção da qualidade de atividades em diferentes setores da sociedade, como o da educação, o da saúde, o de projetos institucionais, sociais e ambientais, entre outros.

A elaboração dos projetos de dissertação e de seus relatórios demanda a utilização de estrutura e formatação próprias a trabalhos acadêmicos. As orientações contidas nesta publicação tomam como principal referência as recomendações da Associação Brasileira de Normas Técnicas, além da consulta a alguns manuais disponíveis, de finalidade semelhante. No entanto, como os relatórios de avaliação possuem características particulares, referendadas na literatura pertinente, as orientações buscam também adaptar o formato da dissertação acadêmica a essas características.

Assim, esta publicação se dirige, em especial, aos alunos do Curso de Mestrado Profissional em Avaliação da Fundação Cesgranrio. Apresenta, de forma clara e organizada, os requisitos de estrutura, de uniformização, textuais e gráficos, indispensáveis aos relatórios das avaliações e dos estudos que os mestrandos apresentarão para defesa, como requisito de conclusão do Curso e obtenção do grau de Mestre em Avaliação.

No entanto, como a 4ª edição incorporou as normas oficiais mais recentes e oferece exemplos mais variados, espera-se que esta publicação possa também ser útil a discentes de pós-graduação de outros cursos, ao mesmo tempo em que contribui para traduzir e consolidar a identidade das dissertações do Mestrado Profissional em Avaliação.

Ligia Gomes Elliot

*Coordenadora do Curso de Mestrado
Agosto 2016*

1 DE QUE TRATA A PUBLICAÇÃO

Nesta publicação são apresentadas orientações sobre a estrutura e a formatação exigidas para a dissertação de conclusão do Curso de Mestrado, adotadas pela Fundação Cesgranrio em seu Programa de Pós-Graduação.

As dissertações do Mestrado Profissional em Avaliação podem tratar de uma variedade de temas. São relatórios sobre a qualidade de um determinado objeto, seja ele um programa, um projeto, uma instituição, um sistema, um material, entre outros, passando pelo relato do processo de desenvolvimento e/ou de validação de instrumentos variados ou de testes, por exemplo. Essas possibilidades de temas são provenientes do interesse de cada mestrando em função de sua área de formação e de demanda da instituição onde trabalham. Da avaliação provem o suporte metodológico para o desenvolvimento dos estudos e para o julgamento da qualidade dos objetos avaliados.

As dissertações podem, ainda, incluir a meta-avaliação, ou seja, a avaliação de uma avaliação realizada, contemplando procedimentos de análise crítica e de aplicação de padrões adequados. No entanto, todas devem seguir as orientações que darão identidade à produção final dos mestrandos. Além disso, as dissertações devem demonstrar que os autores dominam as competências básicas esperadas de um avaliador, o que inclui capacidade de indagação, de análise e síntese e, ainda, atitude ética ao planejar e conduzir avaliações.

No Curso de Mestrado, a dissertação vai apresentar os resultados de uma avaliação ou de um estudo avaliativo com objetividade, adequação, precisão, evidenciando cada etapa do processo até a sistematização dos dados, a aplicação de critérios de julgamento, a inferência de conclusões e a formulação de recomendações possíveis. A busca pela qualidade da apresentação se

inclui nesta relação, justificando a observância das recomendações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para elaboração de trabalhos e textos acadêmicos e científicos.

A ABNT é o órgão responsável pelo estabelecimento de normas de padronização utilizadas no país, em publicações diversas e adotadas nesta publicação. Para tal finalidade, foram pesquisadas as normas relacionadas ao trabalho científico e acadêmico, e ainda adicionadas as mais recentes:

- ✓ NBR 5892 (Norma para Datar);
- ✓ NBR 6021 (Publicação Periódica Científica);
- ✓ NBR 6022 (Artigo);
- ✓ NBR 6023 (Referências);
- ✓ NBR 6024 (Numeração Progressiva);
- ✓ NBR 6027 (Sumário);
- ✓ NBR 6028 (Resumo);
- ✓ NBR 6029 (Livros e Folhetos);
- ✓ NBR 6032 (Abreviação de Títulos);
- ✓ NBR 6034 (Índice);
- ✓ NBR 10520 (Citações);
- ✓ NBR 14724 (Trabalhos Acadêmicos);
- ✓ NBR 15287 (Projeto de Pesquisa).

Provavelmente, a atualização e a ampliação do conteúdo desta edição trarão maior utilidade e valia para todos os interessados em aprimorar seus trabalhos acadêmicos e relatórios de dissertação.

2 FORMATAÇÃO GRÁFICA

2.1 REGRAS DE APRESENTAÇÃO

A formatação gráfica da dissertação segue critérios que padronizam o tamanho de papel, seu posicionamento, a fonte, o espaçamento entre as linhas e nas citações em bloco, referências, resumos, entre outros, como pode ser verificado nos Quadros 1 e 2.

Quadro 1 - Características do papel e fonte da dissertação

Papel	Característica adotada
Tamanho	Folha A4, nas medidas 210 x 297 mm
Orientação	Retrato
Margens	3 cm para as margens superior e esquerda 2 cm para as margens inferior e direita
Fonte	
Tipo	Arial
Estilo	Normal
Tamanho	12 para o texto 11 para citações em bloco, títulos de tabela, gráfico e figura 10 para notas de rodapé, legenda e fontes de ilustrações
Cor	Preta

Fonte: ELLIOT (2013).

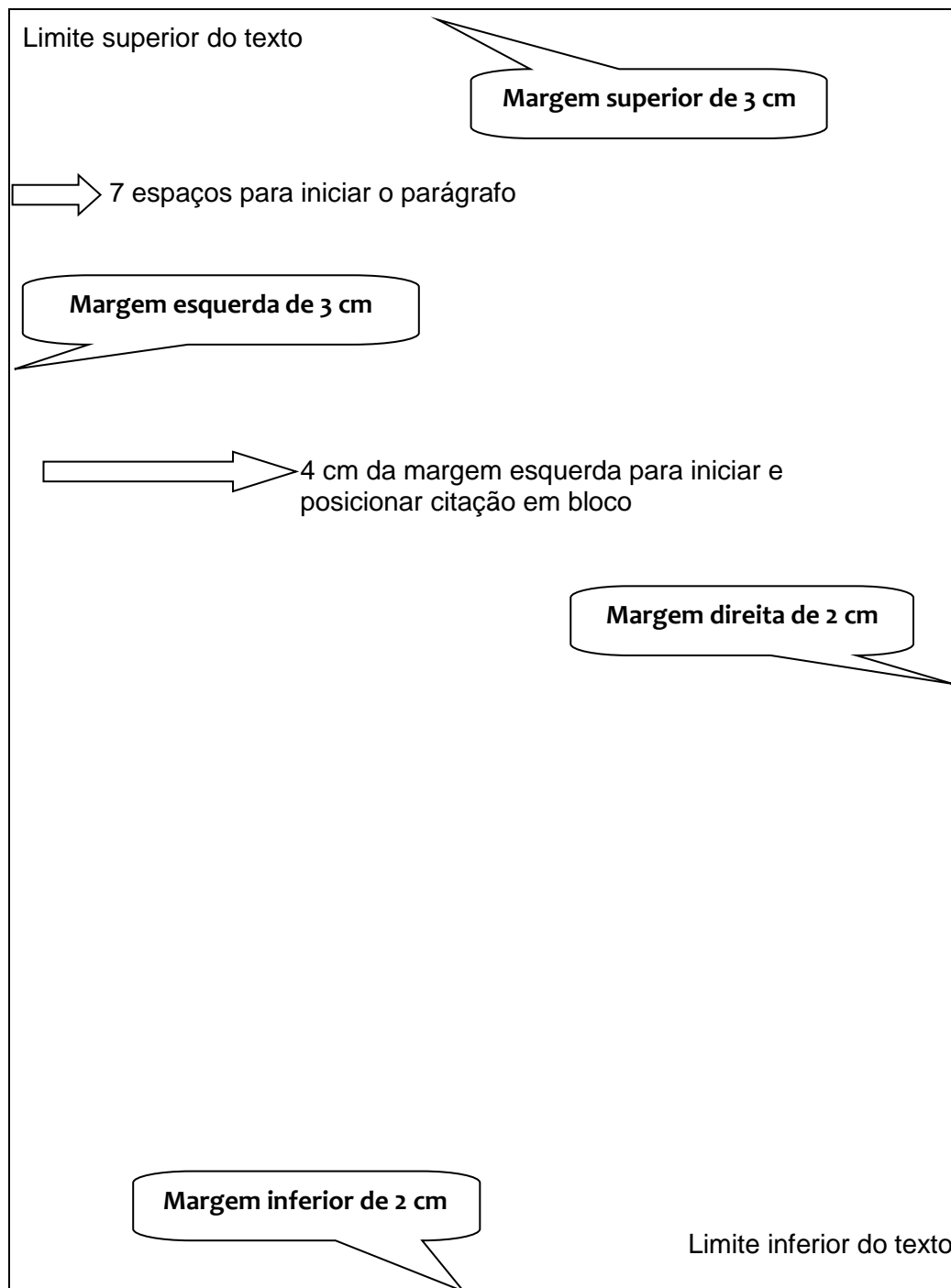
Quadro 2 - Características da formatação gráfica da dissertação

Texto	Característica adotada
Alinhamento	Justificado
Recuo dos parágrafos	1,25 cm a partir da margem esquerda
Recuo de alíneas	alinhas à esquerda, em espaço 1,5
Espaçamento antes e depois	0 pt
Espaçamento entrelinhas	Espaço 1,5 para o texto
Espaçamento para citações em bloco, notas de rodapé, referências, ficha catalográfica	Espaço simples

Fonte: ELLIOT; CALIFFA (2011).

A Figura 1 representa o modelo de folha guia para o texto da dissertação, embora em tamanho reduzido de página. Chama-se a atenção para as linhas delimitadoras das margens que não irão aparecer nas folhas digitadas, mas servem apenas de indicação das margens para o texto. As especificações da folha guia devem ser respeitadas na folha A4, adotada para a dissertação. Em trabalhos científicos, recomenda-se, também, o seu uso.

Figura 1 - Modelo de folha guia para a dissertação



Fonte: ELLIOT (2013).

2.2 OUTRAS REGRAS DE APRESENTAÇÃO

Além do formato exemplificado, a apresentação gráfica de dissertações e trabalhos acadêmicos deve seguir também as orientações relativas à paginação, à numeração das páginas, ao uso de abreviaturas e siglas, a ilustrações e tabelas.

2.2.1 Paginação

Na dissertação, a impressão do texto utiliza somente um lado da folha (anverso). Por esse motivo, inicia-se a contagem das folhas a partir das folhas pré-textuais (folhas de rosto, da ficha catalográfica e de aprovação, dedicatória, agradecimento, resumos, listas e sumário). Essas folhas pré-textuais não são numeradas.

A numeração é colocada em algarismos arábicos, a partir da segunda folha textual, do primeiro capítulo, ficando posicionada dentro da margem direita superior, a 2 cm da borda. Em cada capítulo, a numeração da primeira folha não aparece, embora seja sempre considerada na sequência geral. Nessa numeração são incluídas, também, as referências, e ainda os apêndices e anexos, quando houver. Assim, os apêndices e anexos são numerados de maneira contínua e a respectiva paginação deve dar seguimento à do texto principal.

2.2.2 Numeração Progressiva

Para melhor entendimento e organização do conteúdo da dissertação ou do trabalho acadêmico, deve-se utilizar a numeração progressiva para as seções do texto, dando-se destaque para os títulos das seções. Nesses casos, são usados negrito, itálico, caixa alta ou normal no estilo de fonte, como se pode observar nos exemplos.

Não são usados ponto, hífen, travessão ou qualquer outro sinal após a descrição da seção ou de seu título.

Quadro 3 – Numeração e características dos títulos das seções

Número	Tipo de seção	Característica
1	SEÇÃO PRIMÁRIA	CAIXA ALTA , em negrito , tamanho 12
1.1	SEÇÃO SECUNDÁRIA	CAIXA ALTA, sem negrito, tamanho 12
1.1.1	Seção terciária	Caixa baixa, 1ª inicial maiúscula, em negrito , normal, tamanho 12
1.1.1.1	<i>Seção quaternária</i>	Caixa baixa, <i>itálico</i> , tamanho 12

2.2.3 Abreviaturas e Siglas

As abreviaturas e siglas são muito usadas em textos acadêmicos. Os títulos de **organismos** e **instituições** que são mencionados pela primeira vez na dissertação devem vir por extenso. Se vão ser usados com frequência no texto, imediatamente após o nome por extenso segue a abreviatura ou a sigla, entre parênteses. A partir daí, deve-se usar somente a sigla.

Exemplos:

- ✓ International Standard Serial Number (ISSN);
- ✓ Ministério da Cultura (MINC);
- ✓ Ministério da Educação (MEC);
- ✓ Organização das Nações Unidas (ONU);
- ✓ Organização Mundial da Saúde (OMS);
- ✓ Secretaria Municipal de Educação (SME);
- ✓ Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB);
- ✓ Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES);
- ✓ Sistema Único de Saúde (SUS).

No entanto, se o título não se repete, ou é importante ser mencionado em sua totalidade para se tornar conhecido, o uso da sigla é dispensável, preferindo-se a forma por extenso. Por outro lado, chama-se a atenção para o uso excessivo de siglas ou abreviaturas no texto da dissertação ou trabalho acadêmico. Esse é um procedimento que pode dificultar a leitura ou tornar o texto específico para um determinado público, em detrimento dos demais. Siglas internas, de instituições específicas, dizem respeito ao público interno, para quem as siglas fazem sentido. Por esse motivo, devem ser evitadas nos textos acadêmicos.

2.2.4 Ilustrações

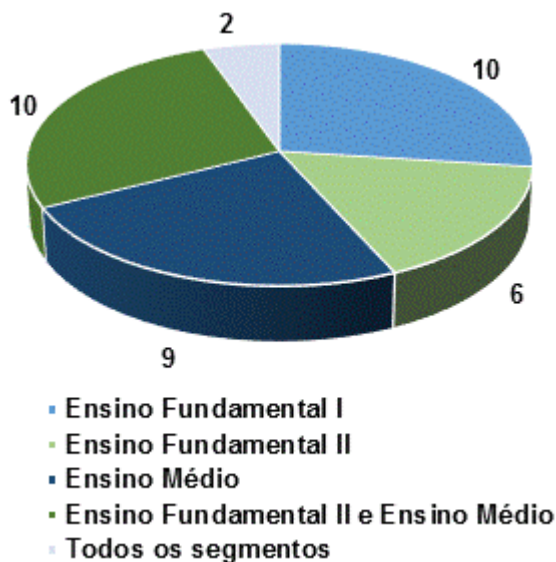
As ilustrações incluem desenho, esquema, figura, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato e outros. Qualquer que seja a ilustração deve ser inserida o mais próximo possível do texto a que se refere. Costuma-se anunciar ou fazer menção à ilustração, inseri-la na folha e, logo a seguir, apresentar a análise ou a interpretação do que foi ilustrado.

Dentro do texto, faz-se menção à ilustração na forma cursiva. Por exemplo, *Gráfico 1*, pois é o primeiro gráfico a ser incluído no texto. Os demais seguem a sequência da numeração.

Os exemplos a seguir trazem possibilidades diferentes de representação gráfica. Deve-se observar a propriedade do tipo de gráfico para as variáveis a serem representadas.

Deve-se, também, observar os requisitos de apresentação do título, legenda (quando houver) e fonte.

Gráfico 1 - Segmentos de atuação dos respondentes no CAP



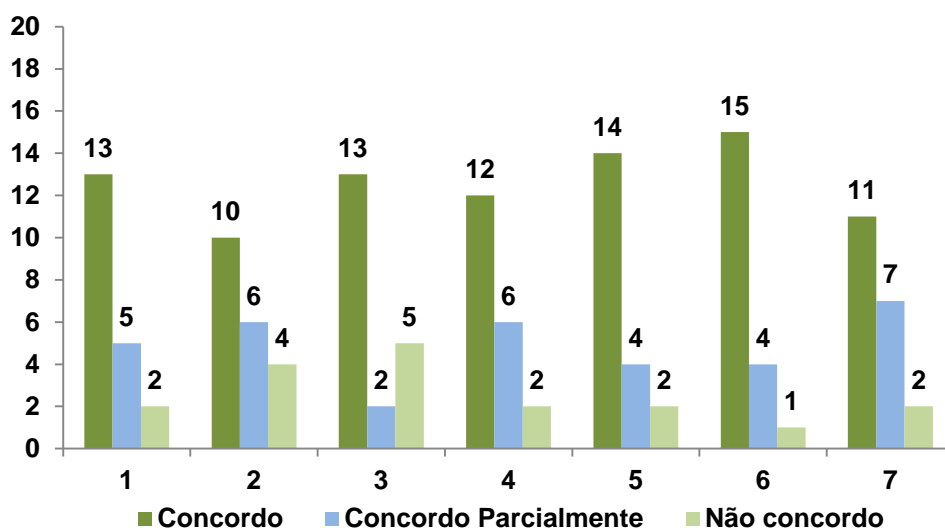
Fonte: ANDRADE (2015).

O título, em tamanho 11, vem precedido do número em algarismo arábico, aparece na parte superior, após a menção do gráfico e antes de sua inserção no texto. Não possui ponto final.

A fonte do gráfico ou sua origem é colocada na parte inferior, assim como a legenda, ambas em tamanho 10. São finalizadas por um ponto.

Quando o gráfico possui uma legenda extensa, ela deve ser colocada após a figura, de modo a se tornar legível. Nesse caso, o recurso usado é digitar a legenda separadamente do gráfico, para atender à especificação do tamanho de letra. O exemplo do Gráfico 2 atende a este caso específico.

Gráfico 2 - Avaliação da suficiência dos itens da Folha do Protocolo de AVC – Fisioterapia



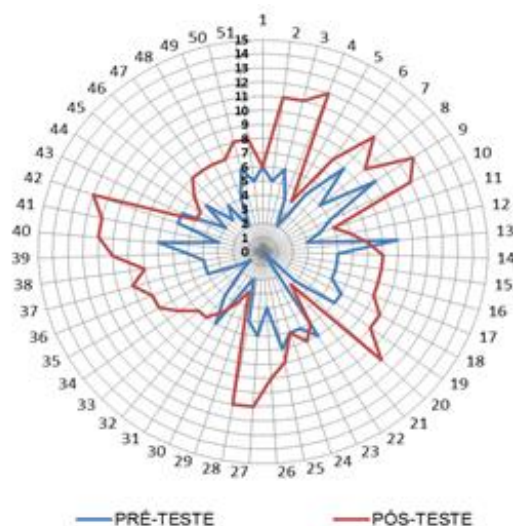
Legenda:

1. Interpretação do quadro clínico;
2. Força muscular;
3. Tônus muscular;
4. Sensibilidade;
5. Coordenação;
6. Postura;
7. Marcha.

Fonte: LUCENA (2013).

Um outro tipo de gráfico pode ser empregado quando se deseja estabelecer relação entre duas variáveis, como os resultados de alunos no pré-teste e no pós-teste, no caso mostrado pelo Gráfico 3.

Gráfico 3 - Desempenhos individuais no pré-teste e pós-teste



Fonte: LOPES (2012).

Os quadros são utilizados para reunir ou sintetizar aspectos estudados de uma dada variável ou conceito. Os quadros a seguir resumem os critérios de julgamento adotados por três dissertações. Trazem as categorias, indicadores e padrões de julgamento utilizados em uma dissertação que tratou da inclusão de etnia minoritária no livro didático (Quadro 4) e em estudo sobre a higienização das mãos, necessária em instituições de saúde (Quadro 5). As categorias e indicadores de impacto, com as fontes de origem dos indicadores para o desenvolvimento de uma dissertação sobre avaliação de projeto social compõem a terceira ilustração (Quadro 6).

Quadro 4 - Categorias, indicadores e padrões de julgamento

Categorias (valores)	Indicadores	Padrões
Respeito às/à/ao/a	Liberdades individuais Liberdade de expressão Ordem democrática Bem comum Diversidade étnico-racial Diferentes modos de vida Outro	Explícito Implícito Ausente
Fortalecimento dos/da/do	Vínculos de família Laços sociais Solidariedade Cooperação/decisões coletivas Sentimento e pertença	
Apreço à/às	Tolerância Contribuições da cultura africana/afro-brasileira	
Valorização do/da	Patrimônio sociocultural do país Identidade nacional Diversidade cultural africana no tempo presente	
Repúdio às	Injustiças e discriminações	
Reconhecimento das/da	Mudanças e permanências Importância do questionamento da realidade	

Fonte: OLIVEIRA (2015a).

Quadro 5 - Higienização das mãos nos momentos indicados pela OMS

Categorias	Indicadores	Padrões
Higienização das mãos nos momentos indicados pela OMS	Antes de contato com o paciente	Álcool
	Antes de procedimentos assépticos	
	Após contato com fluidos corporais	Sabonete
	Após contato com o paciente	Não realizado
	Após contato com proximidades do paciente	

Fonte: MOREIRA (2015).

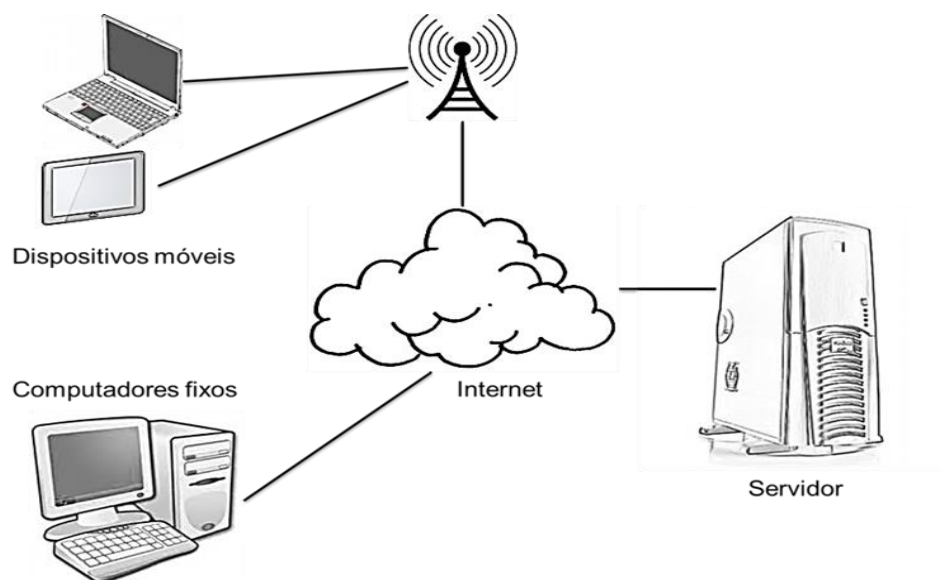
Quadro 6 - Categorias e indicadores de impacto selecionados

Categoria	Indicadores	Fonte
Desenvolvimento Pessoal	Autoestima (percepção de si próprio, bem estar)	Roche (2000), Marino (2003), Minayo, Assis e Souza (2005), Valarelli (2005), Garcia, (2009).
	Capacidade de Comunicação	Marino (2003), Valarelli (2005), Moura (2008).
	Adoção de atitudes proativas	Valarelli (2005).
	Gosto pela Leitura e Escrita	Marino (2003).
	Sociabilidade	Marino (2003), Minayo, Assis e Souza (2005), Moura (2008).
	Capacidade colaborativa	Prette e Prette (2002).
	Perspectiva Profissional	Moura (2008), Garcia (2009).
	Promoção da saúde	Roche (2000), Valarelli (2005), Garcia (2009), Borba et al (2014).
Desenvolvimento Social	Percepção sobre o projeto	Marino (2003), Santos (2008), Carmo (2011).
Educação	Desempenho Escolar	Marino (2003), Valarelli (2005).
	Sustentabilidade	Roche (2000), Garcia (2009).
Cultura	Valorização da produção artístico-cultural	Santos (2008), Garcia (2009), Jeunon e Santos (2014).
Vulnerabilidade Social	Violência na comunidade	Minayo, Assis e Souza (2005), Moura (2008), Garcia (2009).

Fonte: FONSECA (2016).

As figuras traduzem possibilidades de mostrar, por exemplo, redes de acesso valendo-se da *Internet* (Figura 1), a arquitetura de uma tecnologia de informação (Figura 2), a representação de pontos fortes de um determinado curso, composta a partir das respostas de discentes a um instrumento de avaliação que lhes foi aplicado (Figura 3).

Figura 1 - Arquitetura de acesso ao SAVe utilizando a *Internet*



Fonte: BRITTO (2013).

Figura 2 - Arquitetura do Sistema Integrado Tasy



Fonte: ALMEIDA (2015).

Figura 3 – Pontos fortes do Curso



Fonte: SILVA (2015).

A lista de ilustrações, que inclui gráficos, quadros, figuras, fluxogramas, desenhos, entre outros, deve ser elaborada de acordo com a ordem de sua apresentação no texto, com cada item designado por seu nome, precedido pelo respectivo número. Pode ser vista no item 3.1.9.

2.2.5 Tabelas

As tabelas obedecem ao padrão das Normas de Apresentação Tabular, publicadas pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e apresentam informações que foram tratadas estatisticamente. O seu título é inscrito na parte superior, em tamanho 11, enquanto a fonte é colocada na parte inferior, a partir da primeira linha do seu rodapé, em tamanho 10.

A Tabela 1 ilustra a distribuição de resultados dos alunos avaliados pelo projeto Realphabetização 2, por conceito e ano da avaliação, enquanto a Tabela 2 mostra o resultado do julgamento de

validadores a itens de um instrumento orientado para avaliar a organização do ambiente de instituições de saúde.

Tabela 1 - Resultados do Realfabetização 2

Alunos avaliados	2010	2011	2012	2013	2014
	3.650	3.309	3.675	1.650	1.250
Conceito MB	210 (5,8%)	709 (21,4%)	1.199 (32,6%)	99 (6,0%)	98 (7,8%)
Conceito B	808 (22,1%)	773 (23,4%)	862 (23,5%)	735 (44,5%)	705 (56,4%)
Conceito R	1.515 (41,5%)	1.498 (45,3%)	1.278 (34,8%)	619 (37,5%)	377 (30,2%)
Conceito I	1.117 (30,6%)	329 (9,9%)	336 (9,1%)	197 (11,9%)	70 (5,6%)

Fonte: OLIVEIRA (2015b).

Tabela 2 – Respostas dos Validadores aos itens de Organização do Ambiente

Item	Validadores				
	EQ1	EQ2	EQ3	E7	E8
1. O posto de enfermagem encontra-se organizado.	2	*	1	-	1
2. Há presença de maca no setor.	3	2*	1	-	2
3. Há cadeiras de roda localizada no setor.	3	2	1	*	-
4. O carro de parada é conferido periodicamente.	1	*	1	1	1
5. O desfibrilador é testado diariamente.	1	*	1	1	1

Nota: O asterisco (*) indica que o validador fez alguma observação em relação ao item.

Fonte: SANTOS (2015a).

A formatação de apresentação de tabelas adota linhas horizontais duplas nas bordas superior e inferior, linhas internas verticais e horizontais simples, e laterais abertas, conforme os exemplos inseridos no texto.

3 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

São três as categorias de elementos que compõem a estrutura de uma dissertação: pré-textuais, textuais e pós-textuais. Dentro de cada categoria, alguns elementos têm presença obrigatória e outros são opcionais, dependendo do conteúdo do texto, conforme apresentado no Quadro 7.

Quadro 7 - Elementos pré-textuais da dissertação: obrigatórios e opcionais

Elementos Obrigatórios	Elementos Opcionais
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Capa ✓ Folha de rosto ✓ Ficha catalográfica ✓ Folha de aprovação ✓ Resumo em Língua Portuguesa ✓ Resumo em idioma estrangeiro ✓ Listas de ilustrações (figuras, quadros e outros), de tabelas, de abreviaturas e siglas ✓ Sumário 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Dedicatória ✓ Agradecimentos

Fonte: ELLIOT; CALIFFA (2010).

O Quadro 8 reúne usos inadequados de concordância e de organização textual, encontrados com frequência em dissertações e que devem ser evitados. Traz, ao mesmo tempo, as devidas correções. Deve ser lido atentamente, pois representa uma oportunidade de aprendizagem.

Quadro 8 - Emprego de normas adequadas na dissertação

Inadequado	Adequado
Uso da 1ª pessoa do singular (próprio de memorial) ou do plural	Usar a 3ª pessoa do singular. Por exemplo: Observou-se, no estudo [...] Foi verificado que [...] No caso de posição pessoal, usar: O autor deste estudo é de opinião [...] A autora do estudo defende a mesma ideia que [...] A autora deste estudo avaliativo adotou este procedimento, pois comunga com [...]
Uso do termo 'trabalho' para se referir à dissertação	Usar avaliação, ou estudo avaliativo, ou estudo apenas, guardando o <i>status</i> acadêmico.
Resumo com excesso de detalhes	Resumo/Abstract/Resumen antecedem o Capítulo 1 e têm o papel de apresentar a essência da dissertação: objetivo, envolvidos, metodologia ou procedimentos metodológicos, resultados, conclusões principais, recomendações. Têm de 150 a 500 palavras.
Inclusão de "Apresentação" antes do Capítulo 1	Apresentação não é adotada na dissertação; é própria de livros. É conveniente lembrar que o Capítulo 1, de um modo geral, é o mesmo do projeto, com ampliações e atualizações que são incluídas no desenvolvimento do estudo. O Capítulo 1 apresenta o tema, a situação problema e o objetivo do estudo avaliativo, com sua justificativa ou relevância. Pode incluir as questões avaliativas.
Objetivo deslocado do Capítulo 1 ou repetido ao longo de outros capítulos.	O objetivo é decorrência da situação apresentada no Capítulo 1. Admite um texto alentado, acompanhado de justificativa ou relevância do estudo. Não é necessário repeti-lo várias vezes ao longo dos capítulos da dissertação, torna-se redundante.
Descrição insuficiente do objeto avaliado ou excesso de detalhes não pertinentes	O Capítulo 2 trata do objeto avaliado, seu contexto, para que o leitor possa identificar, conhecer esse objeto. Traz as fontes consultadas, mas não é necessário fazer um 'estado da arte'. Só se este fosse o objetivo do estudo.
Descrição insuficiente dos procedimentos metodológicos da avaliação	Em uma organização lógica, os procedimentos metodológicos devem fazer parte do Capítulo 3, com todos os seus componentes. Cabe aqui uma revisão de autores que embasam os procedimentos adotados, que os justificam. Não é necessário, por exemplo, apresentar todas as abordagens de avaliação para adotar apenas uma.

Discussão dos resultados reduzida, ou conclusões inadequadas	Esse aspecto merece maior cuidado. A discussão dos resultados deve refletir o confronto com os critérios adotados para a avaliação, as respostas às questões avaliativas. Conclusão não é repetição de resultados, vai além, permite inferência.
Uso de título longo, repetição do objetivo	O título deve ser mais sintético do que o objetivo do estudo, representa o que foi abordado na dissertação. Detalhes e especificações são próprios do objetivo.

Fonte: ELLIOT (2013).

3.1 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

3.1.1 Capa

A capa traduz a identidade gráfica do Curso e apresenta informações obrigatórias como o nome da Instituição e do Curso, título e autor da dissertação, local sede do Curso e ano da entrega da dissertação. A capa definitiva seguirá o modelo aprovado pelo Programa e será impressa após a aprovação da dissertação pela Banca Examinadora, no momento em que a versão final do texto aprovado é enviada à gráfica responsável por essa atividade.

3.1.2 Folha de Rosto

Neste elemento de identificação da dissertação constam: nome do autor (responsável intelectual do trabalho); título principal (claro, conciso, identificando o seu conteúdo e auxiliando a sua indexação e recuperação); subtítulo se houver, precedido de dois pontos; a natureza da publicação; a finalidade (obtenção do título de Mestre); o nome do orientador; local (cidade) da Instituição onde será/foi apresentado; e ano do depósito na Biblioteca da Instituição.

Modelo da folha de Rosto da Dissertação

Nome do Autor

TITULO DA DISSERTAÇÃO:
subtítulo da dissertação

Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-Graduação da
Fundação Cesgranrio, como
requisito para obtenção do título
de Mestre em Avaliação

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Nome Sobrenome

Rio de Janeiro (local)
2016 (ano)

3.1.3 Ficha Catalográfica

A ficha catalográfica é colocada logo após a folha de rosto. Deve ser elaborada pelo bibliotecário, de acordo com o Código de Catalogação Anglo-Americano vigente. Na mesma folha consta uma autorização do autor para que seu estudo, ou parte dele, possa ser reproduzido (Exemplo).

Modelo de ficha catalográfica

S586a Silva, Simone de Paula.
Avaliação ergonômica e de usabilidade de curso a distância
via web / Simone de Paula Silva. – 2012.
63 f. ; 30 cm.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Lúgia Silva Leite.
Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação) –
Fundação Cesgranrio, 2012.
Bibliografia: f. 51-53.

1. Ergonomia. 2. Usabilidade - Avaliação. 3. Educação a
distância. I. Leite, Silva Lúgia. II. Título

CDD 620.82

Fonte: SILVA (2012).

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação.

Assinatura

Data

3.1.4 Folha de Aprovação

Na folha de aprovação constam informações relativas à identificação da dissertação e os nomes do orientador, co-orientador (se houver), e participantes da Banca Examinadora, com a respectiva titulação e a identificação da instituição onde trabalham.

No dia da defesa, após a confirmação do título da dissertação e sua aprovação, esta folha é fornecida pela Secretaria do Curso de Mestrado. Deve ser assinada pelos componentes da Banca Examinadora. Posteriormente será entregue ao titulado, após ser copiada de modo a integrar os exemplares da dissertação requeridos pelo Curso.

3.1.5 Dedicatória

A dedicatória é um elemento opcional e se destina a alguma homenagem especial feita pelo autor a determinada(s) pessoa(s) ou a alguma instituição, um registro que merece constar da dissertação.

Exemplo:

Dedico esta dissertação a minha família,
pelo permanente apoio recebido, que
permitiu meu crescimento profissional.

3.1.6 Agradecimentos

Os agradecimentos são também opcionais. Costuma-se agradecer às instituições e pessoas que tiveram papel importante durante o desenvolvimento do Curso e da dissertação, possibilitando sua realização.

Os agradecimentos guardam uma hierarquia. É de praxe agradecer, em primeiro lugar, ao orientador e, logo a seguir, aos demais componentes da Banca Examinadora. Sem eles, a dissertação não poderia ter sido defendida e aprovada.

Como se trata de um trabalho acadêmico deve ser expresso em registro padrão, evitando-se termos particulares, mais íntimos, como apelidos, por exemplo. Considerando-se que a Academia não possui caráter religioso, não devem ser adotados agradecimentos neste âmbito.

A seguir, encontra-se um exemplo simples de agradecimentos.

AGRADECIMENTOS

À Prof.^a Dr.^a Nome Sobrenome, pela orientação segura e pela confiança confortadora depositada em todas as fases desta dissertação.

À Prof.^a Dr.^a Nome Sobrenome, pela participação na Banca Examinadora, acompanhada de excelentes sugestões.

Ao Dr. Nome Sobrenome, pela participação na Banca Examinadora e sugestões oportunas para o aprimoramento da análise realizada.

Aos funcionários Nome Sobrenome e Nome Sobrenome, pelo atencioso atendimento durante o Curso.

À Fundação Cesgranrio, pela bolsa de estudos concedida.

À Instituição X, pelo horário que me foi disponibilizado para a realização do Curso.

3.1.7 Resumo em Língua Portuguesa (NBR 6028/2003)

Elemento obrigatório na dissertação, o resumo deve conter de 150 a 500 palavras digitadas em espaço 1,5 e parágrafo único. O resumo reúne, de forma sintética, os aspectos essenciais da dissertação, a saber: objetivos, procedimentos metodológicos, principais resultados e conclusões. Logo abaixo do resumo são colocadas as palavras-chave ou descritores (mínimo de 3 e máximo de 5) que se relacionam ao estudo, separadas por ponto entre si e terminando por ponto. Essas palavras-chave podem ser encontradas na lista de *Thesaurus* Brasileiro da Educação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Thesaurus é uma palavra latina que significa "tesouro", e é usada desde 1500 no Brasil. Atualmente é utilizada para indicar um acervo ordenado de informações e conhecimentos.

Uma das primeiras obras a incluir esta expressão no seu título foi o *Thesaurus linguae romanae et britannicae*, publicada em 1565, de autoria de Cooper. Em 1852 foi publicado o *Thesaurus of English Words and Phrases*. (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2011).

O Mestrado Profissional em Avaliação adota o *Thesaurus* em Educação, que é atualizado constantemente para suprir as necessidades dos descritores dos trabalhos elaborados pelo discentes do Curso de Mestrado. Essa lista está disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/pesquisa-thesaurus>> (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2011).

O exemplo do resumo apresentado a seguir, de Cavalcante (2016), possui palavras-chave que atendem a essas especificações.

Resumo em Português

O objetivo deste estudo foi avaliar o Curso de Mestrado Profissional em Avaliação da Fundação CESGRANRIO, sob a ótica dos egressos das quatro primeiras turmas 2007, 2008, 2009 e 2010. O instrumento elaborado foi um questionário que continha 25 questões, sendo seis abertas, cinco fechadas, 10 mistas e quatro do tipo Escala *Likert*. De acordo com o conteúdo das questões avaliativas do estudo, o questionário focalizava as expectativas sobre a formação profissional, o nível de satisfação dos egressos com o Curso e suas dependências físicas e, ainda, o impacto da formação profissional recebida. Foram enviados, por meio eletrônico, questionários para todos os 75 participantes e depois de 20 dias de disponibilização, 62 mestrandos devolveram o instrumento respondido. Os resultados indicam que as expectativas do egresso sobre a formação profissional em avaliação foram satisfeitas. Tanto a elaboração da dissertação quanto a relevância, atualidade e utilidade dos conteúdos das disciplinas contribuíram de forma suficiente para o desempenho profissional dos egressos. Os egressos expressam estar satisfeitos com as instalações físicas do prédio, o acervo da Biblioteca, o atendimento da Secretária e da Biblioteca, além da disponibilidade de computadores e das condições de segurança existentes. O impacto do Mestrado em Avaliação na vida profissional dos egressos foi percebido por meio da ascensão profissional como consequência do Curso, além das contribuições relevantes provenientes do Mestrado, tais como maior compreensão dos processos avaliativos, conhecimento de metodologias de avaliação e domínio de ferramenta para realização de avaliações. A principal recomendação do estudo é manter a continuidade do processo de avaliação do Curso de Mestrado junto aos egressos, de modo a permitir seu aperfeiçoamento permanente.

Palavras-chave: Mestrado Profissional em Avaliação. Avaliação por egressos. Impacto do Curso.

3.1.8 Resumo em Idioma Estrangeiro

O resumo em idioma de divulgação internacional deve ser a tradução literal do resumo em português e é obrigatório. Pode-se optar por inglês (*Abstract*), espanhol (*Resumén*), ou francês (*Resumée*), e apresentar as palavras-chave como na versão em português.

ABSTRACT

The purpose of this study was to develop and validate an evaluation matrix of demands of legal metrology regulation. The study adopted the evaluative approach focused on administration, as proposed by Worthen, Sanders and Fitzpatrick. The study methodology comprised five development phases. The first one was dedicated to the review of literature on *ex-ante* evaluation and regulatory impact analysis. In the second one four selected experiences in *ex-ante* evaluation and regulatory impact analysis served as references for the construction of the Matrix. The third phase aimed to selecting and adapting relevant aspects of these four cases for the Matrix construction. The fourth phase consisted of drafting the Matrix first version. At the fifth phase the Matrix was submitted to content validation process by Inmetro's specialists and to technical validation by experts from Cesgranrio Foundation. According to the responses obtained in the content validation, the Matrix demonstrated to have a good consistency because received only seven approval ratings below 0.70. The final version of the Matrix submitted to the technical validation was considered adequate. It was recommended to do an empirical

validation of the Matrix by means of at least three demands for regulation of legal metrology to verify its usefulness as a procedural guide to this activity and to support the decision-making process by the administration of Inmetro.

Keywords: *Ex-ante* evaluation. Legal Metrology Regulation. Better regulation practices. (REGO, 2016).

RESUMEN

Esta disertación trata de un proceso de evaluación del Proyecto Social, denominado Apostando no Futuro, implantado en 2003, por la Fundação Cesgranrio, localizada en el barrio Rio Comprido, en la ciudad de Rio de Janeiro. La evaluación propuesta está caracterizada como evaluación del mérito e impacto y visa verificar si las acciones y actividades implementadas por el Proyecto están mejorando la calidad de vida de las personas que viven en las cuatro comunidades, objetivo del propio Proyecto. Las cuestiones evaluativas fueran basadas en su objetivo principal y proponen verificar el mérito y el impacto del Proyecto Apostando no Futuro en los participantes de ese proyecto. Los resultados de esa evaluación presentan evidencias que el Proyecto Apostando no Futuro está ateniendo su objetivo máximo: mejoría de la calidad de vida de las comunidades Paula Ramos, Escadaria, André Rebouças e Vila Santa Alexandrina. Además, la evaluación muestra que los programas implantados caminan para ser auto-sustentable, devolviendo motivación, valores, esperanza y auto-confianza a los moradores de esas comunidades estudiadas.

Palabras-clave: Evaluación. Mérito. Impacto. Proyecto social. (GARCIA, 2009).

3.1.9 Lista de Ilustrações

Para organizar a apresentação de ilustrações (desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, quadro, mapa, organograma, planta, retrato e outros), costuma-se listá-los em ordem crescente, como aparecem no texto, seguindo a numeração das folhas. A seguir, o exemplo de uma lista de ilustrações retirado da dissertação de Teixeira (2016).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	Quadro de Categorias, indicadores e itens do questionário.....	31
Quadro 2	Nível de atendimento da avaliação na Categoria Orientação.....	64
Quadro 3	Nível de atendimento da avaliação na Categoria Integração.....	65
Quadro 4	Nível de atendimento da avaliação na Categoria Correta Lotação.....	65
Quadro 5	Nível de atendimento da avaliação na Categoria Motivação.....	65
Quadro 6	Nível de atendimento da avaliação na Categoria Capacitação.....	66

3.1.10 Lista de Tabelas

A lista de tabelas consiste na relação do título de cada tabela e o número da folha da dissertação onde se localiza. Parte da lista de tabelas que consta da dissertação de Dantas (2015) serve de exemplo.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Número de alunos por modalidade de ensino e ano do Colégio Pedro II.....	13
Tabela 2	Quantitativo de alunos aprovados e reprovados nos anos de 2008 a 2013 no Campus Humaitá II.....	15
Tabela 3	Quantitativo de alunos, turmas e professores, por série, no Campus Humaitá II, em 2014.....	31
Tabela 4	Distribuição dos respondentes por sexo.....	39
Tabela 5	Julgamento dos respondentes quanto à categoria “Reflexão sobre o processo ensino-aprendizagem”.....	44
Tabela 6	Julgamento dos respondentes quanto a categoria “Aproveitamento global e individualizado das turmas”.	46
Tabela 7	Julgamento dos respondentes relacionando quanto à categoria “aperfeiçoamento do trabalho pedagógico”..	47

3.1.11 Lista de Abreviaturas e Siglas

Essa lista apresenta a relação alfabética das abreviaturas e siglas importantes utilizadas no texto, quando necessário. São seguidas das palavras ou expressões correspondentes, por extenso, conforme ilustra o lista extraída da dissertação de Miguel (2014).

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRA	Associação Brasileira de Autismo
AMA	Associação de Amigos do Autista
CEB	Câmara de Educação Básica
CNE	Conselho Nacional de Educação
CID	Classificação Internacional de Doenças
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
OMS	Organização Mundial de Saúde
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
SEE	Secretária de Educação Especial
SEF	Secretária de Educação Fundamental
TEA	Transtorno do Espectro Autista

3.1.12 Sumário

No Sumário são discriminadas as diferentes partes da dissertação, como capítulos, seções e subseções, seguindo a mesma ordem em que aparecem no texto, e indicando as folhas de início de cada um. Os elementos pré-textuais não são incluídos no Sumário, enquanto que todos os elementos pós-textuais constam dele.

O Sumário da dissertação de Pinho (2016) segue esta norma e pode servir de modelo.

SUMÁRIO

1	<i>REDIGERE</i>	13
1.1	A REDAÇÃO E A REDAÇÃO NO ENEM.....	13
1.2	A REDAÇÃO DO ENEM.....	14
1.3	A CONCEPÇÃO DO PRESENTE ESTUDO.....	16
1.4	OBJETIVO E JUSTIFICATIVA DO ESTUDO.....	19
2	A PRODUÇÃO DE TEXTO ARGUMENTATIVO	20
2.1	O QUE É UMA DISSERTAÇÃO-ARGUMENTATIVA?	20
2.2	OS CRITÉRIOS AVALIADOS PELO ENEM NA PRODUÇÃO ESCRITA	25
2.3	COMPETÊNCIAS LINGUÍSTICAS E EXTRALINGUÍSTICAS	29
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	32
3.1	ABORDAGEM AVALIATIVA.....	32
3.2	QUESTÕES AVALIATIVAS.....	32
3.3	ETAPAS DO ESTUDO	33
4	RESULTADOS	35
4.1	COMPARATIVO ENTRE O DESEMPENHO NACIONAL, ESTADUAL E MUNICIPAL DE PARTICIPANTES DO ENEM 2013	35
4.2	COMPARATIVO ENTRE OS NÍVEIS DE DESEMPENHO NAS COMPETÊNCIAS	36
4.3	DA COMPETÊNCIA À INCOMPETÊNCIA.....	38
4.3.1	Bons produtores, porém maus solucionadores	38
4.3.2	Boas intenções, pouco ou quase nenhuma orientação	45
4.4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
	REFERÊNCIAS	52

3.2 ELEMENTOS TEXTUAIS

3.2.1 Corpo da Dissertação

O texto da dissertação de Mestrado se organiza em capítulos, seções e subseções, que formam o corpo do estudo. Reproduz, em geral, as partes componentes do projeto de avaliação, atualizando os procedimentos metodológicos e sua descrição, e colocando o verbo, na maioria dos casos, no passado, pois o processo de desenvolvimento do projeto já ocorreu. A abertura de cada capítulo anuncia brevemente as seções que serão tratadas a seguir como forma de orientação ao leitor.

O primeiro capítulo apresenta o pano de fundo da situação estudada, é a abertura da dissertação. Nela são colocados os motivos que induziram à elaboração do estudo. De um modo geral, esses motivos são provenientes de uma situação problemática que precisa ser solucionada ou de uma necessidade que tende a ser atendida quando os resultados da avaliação são entregues e divulgados (ELLIOT, [2008]).

Uma revisão da literatura relacionada à situação apresentada traz a fundamentação necessária, ou seja, o problema ou situação avaliada não acontecem na imaginação do autor. Por exemplo, a fundamentação pode ser:

- ✓ Legal, quando for baseada em leis, decretos, pareceres e outros atos normativos relativos ao tema e importantes para sua compreensão;
- ✓ Histórica, se for apoiada em fontes que retratam fatos passados da situação ou são a ela relacionados, contextualizando-a;
- ✓ Substantiva ou teórica, no momento em que tece considerações sobre seu conteúdo e sua natureza, mas

sempre estreitamente pertinente aos motivos apresentados no texto do primeiro capítulo da dissertação.

Outras possibilidades podem surgir, conforme a situação em que se insere o problema ou o objeto da avaliação. Por isso, cada dissertação terá fundamentação específica.

Dependendo do teor do texto e da inspiração do autor, o primeiro capítulo da dissertação deve ter um título que traduza o conteúdo abordado. Deve-se prestar atenção para que esse título não repita o título da dissertação. Exemplos de títulos originais, já utilizados no primeiro capítulo, que dão, ao leitor, uma ideia do que nele vai ser tratado, são apresentados a seguir.

DOCE BRIGADEIRO: de caseiro à produção refinada (SALES, 2012).

QUEDA DA CIDADE PARTIDA: rumo à cidadania (ESTEVES, 2015).

DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL À AVALIAÇÃO (BRAZ, 2013).

EDUCAÇÃO CORPORATIVA E O SURGIMENTO DE CONSULTORIAS EDUCACIONAIS (ZARONI, 2015).

Ainda no primeiro capítulo é apresentado, em seção própria, o propósito ou objetivo da avaliação realizada ou do estudo avaliativo desenvolvido. O objetivo norteou a avaliação, servindo de orientação para o plano da própria avaliação. É bom lembrar que

Os objetivos indicam o 'para quê avaliar?', ou seja, para julgar o mérito ou valor, verificar os resultados,

tomar decisões, premiar, aperfeiçoar, comparar grupos ou resultados de grupos ou de projetos. (ELLIOT, [2008], p. 3).

Assim, na versão final da dissertação, os objetivos passam a ser formulados no passado, pois a avaliação já foi concluída.

Após o objetivo, também no primeiro capítulo, apresenta-se a justificativa para o estudo realizado, ou sua importância, pela utilização ou possíveis benefícios que poderá ter. Antecipar possíveis contribuições provenientes do estudo fortalece a justificativa de sua realização.

O segundo capítulo apresenta, ao leitor, o objeto avaliado. É bom lembrar que sua descrição foi fundamental para a realização da avaliação. Como bem colocado no documento sobre planejamento de avaliações, é importante que essa descrição proporcione uma visão global e clara do que foi avaliado, incluindo o contexto onde o objeto está inserido. Para essa descrição, o autor,

Precisa realizar uma revisão bibliográfica, buscando nas fontes existentes sobre o objeto, os dados, as características e as informações que vão possibilitar elaborar um texto informativo e abrangente. Este texto deve dar ao leitor a condição de compreender o que é o objeto, ou ter dele uma visão geral que permitirá acompanhar o desenvolvimento dos procedimentos e atividades da avaliação. (ELLIOT, [2008], p. 4).

No terceiro capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados na dissertação, ou seja, o plano que foi utilizado para desenvolver a avaliação ou estudo avaliativo. Os procedimentos incluem, de modo pertinente, a abordagem, as questões avaliativas, as categorias, indicadores e padrões componentes do quadro de critérios, os instrumentos usados e sua

relação com as questões avaliativas e os elementos do quadro de critérios necessários ao julgamento dos resultados, o processo de coleta de dados situado no tempo e no espaço, o tratamento e a análise desses dados, os critérios de julgamento aplicados aos resultados, as limitações que porventura surgiram durante o processo global e impediram que o estudo não fosse plenamente realizado.

O quarto capítulo é dedicado aos resultados, que são organizados de forma a responder às questões avaliativas e, assim, mostrar como o objetivo traçado no Capítulo 1 foi alcançado. Como os demais capítulos, é dividido em seções e subseções, de acordo com a necessidade de apresentar os resultados pelas dimensões ou categorias que serviram de estrutura para a construção dos instrumentos do estudo. As conclusões fazem parte deste capítulo, assim como as recomendações possíveis ao estudo. No entanto, dependendo da extensão do texto, as conclusões e as recomendações podem compor um capítulo separado.

3.2.2 Citações

A citação “É a menção, no texto, de uma informação colhida de outra fonte.” (MENDES; CRUZ; PEROTA, 2002, p. 47).

As citações são a reprodução, no texto da dissertação, de frases ou parte delas, de trechos ou parágrafos de outro autor ou fonte. São usadas para dar fundamento ao que o autor apresenta, para ilustrar determinados aspectos, para elucidar um dado controverso, entre outras possibilidades.

A ABNT (NBR 10520/2002) contempla as citações com algumas especificidades, devido a sua importância dentro do texto.

Uma citação pode ser:

- a) citação direta, literal ou textual;

b) citação indireta ou livre.

3.2.2.1 Citação Direta, Literal ou Textual

As citações diretas são transcrições literais de frases ou trechos de outro autor ou fonte. Nessas transcrições conserva-se o texto original, sem introduzir qualquer interferência.

A citação direta de até três linhas é transcrita no texto entre aspas duplas. A chamada é feita pelos sobrenomes dos autores pessoais entre parênteses, em caixa alta. Faz-se o mesmo com as chamadas por instituição ou título.

Deve-se observar que, em citações diretas, o ponto é colocado antes das aspas finais. A citação direta deve conter a página de onde foi retirada e ponto ao final do parêntese da citação conforme mostra o primeiro exemplo.

Isso obriga as instituições educacionais a um permanente estado de atenção, pois é necessário “tratar por todos os seus meios de garantir que tenha um sentido profundamente humano o desenvolvimento econômico-tecnológico.” (DIAS SOBRINHO, 2010, p. 145).

Em caso de **citação direta** que reproduz apenas parte da frase ou do texto, usa-se colchete no início da frase ou texto e também ao final, como é ilustrado no segundo exemplo. Nesse caso, não é necessário usar ponto final na citação, pois já há uma pontuação baseada nas regras gerais de apresentação da NBR10520, que são as reticências entre colchetes. Por exemplo:

“[...] ensinar e aprender exigem hoje muito mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação [...]” (MORAN, 2012, p. 29).

Se o autor da citação está inserido no texto, após seu nome aparecem, entre parênteses, apenas o ano da fonte pesquisada e a página onde se encontra a frase citada. O nome do autor é grafado em letras maiúsculas e minúsculas como mostra o exemplo em destaque, a seguir.

No campo da educação, Fantin (2006, p. 11) “afirma que a mídia-educação possui múltiplos ângulos, e a partir deles é possível organizar uma educação com e para as mídias.”

Faz-se o mesmo com as chamadas por instituição ou título.

O percurso metodológico desta avaliação incluiu sete etapas, a saber: definição da abordagem escolhida; apresentação da questão avaliativa; estudo dos padrões de avaliação definidos pelo *Joint Committee on Standards for Educational Evaluation*; construção e validação do instrumento de avaliação; aplicação do instrumento de avaliação; explicitação dos procedimentos adotados para fins de análise dos dados; apresentação das diretrizes consideradas na elaboração do relatório (JOINT COMMITTEE ON STANDARDS FOR EDUCATIONAL EVALUATION, 2011).

A citação direta com mais de três linhas, denominada **citação em bloco**, obedece a alguns critérios como: utilização de margem própria com recuo à esquerda (4 cm), letra menor que a do texto (fonte 11), espaço simples, sem aspas e alinhada de forma justificada. O autor é mencionado entre parênteses, assim como o ano e a página de onde foi retirada a citação com ponto no final do texto recuado e ponto no final da citação (NBR10520).

Ao definir avaliação, devemos também distingui-la de 'pesquisa avaliatória', termo popularizado entre o final dos anos 1960 e o início dos anos 1970, começando com o livro de Suchman de 1967, *Evaluative research* [Pesquisa avaliatória]. (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004, p. 36).

3.2.2.2 Citação Indireta ou Livre

As citações indiretas são também chamadas livres, pois são paráfrases do que a fonte ou o autor consultado diz, isto é, seu conteúdo é reescrito em outras palavras. No entanto, ao parafrasear, é preciso ter cuidado para manter o sentido do que foi originalmente escrito, sem desvirtuar a mensagem.

Sendo **indireta**, não há necessidade de informar o número da página de onde foi extraída a ideia, mas a fonte deve ser indicada. O ponto final é colocado no final da frase (NBR10520).

Deve-se saber questionar a avaliação, além de ressaltar que o avaliador precisa ser avaliado, o que vai evitar que ele se torne uma vítima, caso os resultados não sejam os esperados (DEMO, 2008).

Da mesma forma que na citação direta, se o nome do autor da citação for inserido no texto da dissertação, deve-se colocar apenas o ano da fonte consultada entre parênteses, como nos exemplos de **citações indiretas**.

Como tão bem pontuou o filósofo da avaliação, Michael Scriven (1991), avaliar é julgar o mérito ou valor de algo.

É igualmente importante lembrar que avaliações são únicas, se assemelham a um fato histórico, como apontou Cronbach (1982), há mais de 30 anos.

3.2.2.3 Citação de Citação

A citação de citação é feita quando o pesquisador não tem acesso ao texto original, mas a encontra em uma obra que está sendo consultada. Pode ser reproduzida literalmente ou interpretada, resumida e/ou traduzida. Deve ser usada com certo cuidado para evitar incorreções, já que não se teve acesso ao texto original. Usa-se, para indicá-la, a expressão latina **apud** (citado por), seguida da fonte que foi consultada.

Voltada para a instituição como um todo, a abordagem de avaliação centrada no desempenho baliza o padrão de eficácia institucional e apoia a definição de planos de ação mais apropriados para incrementar o desempenho global (BONNIOL, 2001 apud ALVES; HILDENBRAND, 2015, p. 11).

3.2.2.4 Outras Regras de Citações

Existem outras regras para a apresentação de citações:

a) Quando a informação for obtida através de entrevista, palestra, debates etc., ou seja, não havendo como comprová-la, deve-se indicar, entre parênteses, a expressão informação verbal, mencionando-se os dados disponíveis, em nota de rodapé.

Exemplo de citação de informação verbal,

Suas Majestades os Reis de Espanha aceitaram a Presidência de Comité de Honra do VIII CIBEM (Informação verbal)¹.

No rodapé da página aparece, em fonte Arial 10:

¹ Notícia fornecida por Concepción Toboso Nieto, Presidenta do Comité Organizador do VIII Congresso Ibero-americano de Educação Matemática, a ser realizado de 10 a 14 de Julho de 2017 em Madrid.

b) A forma de entrada da citação no texto obedece aos sistemas de chamada:

- ✓ Autor-data; ou
- ✓ Numérico.

Na dissertação será usado o sistema autor-data, cuja indicação da fonte é feita pelo(s) sobrenome(s) do(s) autor(es) ou pelo nome da entidade responsável até o primeiro sinal de pontuação, em letras maiúsculas, seguido(s) de vírgula, da data de publicação do documento e da página da citação, quando esta for direta, entre parênteses, após a citação.

Exemplo de sistema de chamada por autor:

No processo de acreditação, por motivos óbvios, os avaliadores devem adotar cautelas maiores na seleção dos indicadores de modo a garantir a fidedignidade e credibilidade das informações que serão comparáveis no conjunto dos critérios. (BOCLIN, 2006, p. 122).

c) Alguns sinais usados no texto pelo autor e nas citações:

✓ *Aspas duplas* - usadas nas citações diretas ou textuais.

Elliot, Hildenbrand e Berenger (2012, p. 31) dizem que “Um estudo preliminar feito a partir da literatura sobre o tema pesquisado ou avaliado é o ponto de partida para a elaboração do questionário”, sendo assim...

✓ *Aspas simples* - usadas quando já existem aspas duplas na citação.

“O termo ‘indicador’, do ponto de vista científico, varia pouco de um autor para outro. Em geral, os pesquisadores consideram que os indicadores constituem parâmetros quantificados ou qualitativos.” (MINAYO, 2009, p. 84).

✓ *Asterisco* - aparece em notas de rodapé, quando há comunicação pessoal, que não tem ligação com o conteúdo do texto.

Glauco da Silva Aguiar*

No rodapé:

* Doutor em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

✓ *Colchetes e reticências* - indicam omissão de um trecho, não prejudicando o conjunto da obra.

Elliot (2012, p. 15) diz que “Questionário, escalas de mensuração, lista de verificação, entrevista, observação e grupo focal foram os instrumentos e métodos selecionados para compor este livro [Instrumentos de Avaliação]”.

✓ *Ênfase ou destaque*: **negrito**, *itálico* ou sublinhado. Quando usado pelo autor da dissertação, diz-se: grifo nosso. Se já constar da citação direta, diz-se: grifo do autor. Ambos são após a data e número da página, entre parênteses.

✓ **[sic]** - indica incorreções existentes na citação direta, é um termo médico que foi incorporado nas normas e significa ‘Segundo Informações Citadas’.

Leite (2012, p. 107) apresenta “... Desempenho – casualidade-provar a eficácia do produto por intermédio de um estudo experimental, quase-experimental, *ex-post facto* [sic] ou correlacional”.

✓ **[!]** – indica ênfase no texto citado:

“Questionários devem ser submetidos ao pré-teste na forma em que serão utilizados” **[!]** (VIEIRA, 2009, p. 104).

✓ [?] – indica dúvida no texto citado:

“Para enfatizar a importância da coexistência, [?] foi usado nos exemplos” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1989, p. 6).

✓ [...] – omissão de palavras ou parte do texto citado.

Sá Earp (2012, p. 193) escreve sobre observação “[...]” como estratégia de investigação, mas poucos textos auxiliam o investigador a aprender como objetivamente se realiza uma observação, como se fosse *natural* fazer observação “[...]”.

d) Notas de rodapé

Estão localizadas na margem inferior da mesma página onde ocorre a chamada numérica do texto. Aparecem em algarismos arábicos e asteriscos. A numeração das notas segue uma sequência e vem alinhada de forma a destacar a numeração dada.

Havendo chamadas com algarismos arábicos e asteriscos em uma mesma folha, as chamadas com asteriscos antecedem as com algarismos arábicos.

Podem ser:

- ✓ Notas de referência, quando indicam trechos de obra onde o assunto foi consultado; e
- ✓ Notas explicativas, quando o autor faz algum comentário, esclarecimento que não foi incluído no texto

3.3 ELEMENTOS PÓS TEXTUAIS

3.3.1 Referências

Dizem respeito às fontes utilizadas pelo autor como referencial teórico para a pesquisa e são organizadas em ordem específica com elementos descritivos dos documentos, permitindo sua identificação. (SILVA; DIB, 2003, p. 41).

As referências obedecem a algumas regras gerais:

✓ A forma de apresentação varia de acordo com o tipo de documento e as normas da ABNT.

✓ O alinhamento é feito à margem esquerda do texto e para isto, utiliza-se espaço simples em cada referência e, entre elas, um espaço maior, de acordo com o formato recomendado pela ABNT.

✓ A pontuação segue padrões internacionais; por meio dela, os campos de cada referência são delimitados.

✓ Os recursos tipográficos utilizados seguem o mesmo padrão em toda a lista de referências.

✓ Pode-se escolher entre colocar o prenome do autor e sobrenome do meio por extenso ou abreviado. O último sobrenome aparece sempre por extenso, em caixa alta, pois é a chamada da referência. Sugere-se, na dissertação, colocar os nomes dos autores por extenso, para facilitar o reconhecimento de cada um deles.

✓ Quando a autoria está sob a responsabilidade de uma entidade (órgãos governamentais, empresas, associações, congressos, seminários), a entrada vem de um modo geral, por extenso e em caixa alta.

✓ Para destacar o título de livro, periódicos, e outras publicações, o estilo de fonte adotado é o itálico. Em obras sem

autoria, quando a entrada é pelo título, usa-se caixa alta na primeira palavra.

A lista das referências virá no final do trabalho uma vez que é um elemento pós-textual. Não possui uma numeração específica dentro da dissertação. Apresenta os autores pessoais, entidades e títulos (quando são as entradas), usados no decorrer do trabalho acadêmico. Deve ser sempre apresentada em ordem alfabética.

As referências são constituídas de elementos essenciais acrescidos, quando necessário, de elementos complementares.

✓ Elementos essenciais

São informações indispensáveis à identificação do documento, sempre vinculadas ao suporte que podem ser livros, periódicos, mapas, documentos em meio eletrônico, e outros.

São elementos essenciais: autor(es), título, edição, local, editora e data de publicação, que aparecem da seguinte forma:

SOBRENOME, Nome. *Título da obra*: subtítulo. Edição. Local: Editora, ano.

WILD, Christopher J.; SEBER, George A. F. *Encontros com o acaso: um primeiro curso de análise de dados e inferência*. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

✓ Elementos complementares

São informações que, acrescentadas aos elementos essenciais, permitem melhor entendimento dos documentos analisados.

IBICT. *Manual de normas de editoração do IBICT*. 2. ed. Brasília, DF, 1993. 41 p.

Nesse caso, a identificação do número da edição (2. ed.) e do número de páginas foram adicionados à referência, tornando-a mais completa.

3.3.2 Exemplos de referências

Os exemplos de referências a seguir ilustram diferentes tipos de fontes e seus elementos descritivos: livros com diversos tipos de autoria, leis, relatórios técnicos, artigos, periódicos, artigos em revistas eletrônicas, capítulo de livro, entre outros, de modo a permitir, por analogia, que se faça a referência adequada de outras fontes similares.

1) *Um Autor*

ELLIOT, Ligia Gomes (Org.). *Instrumentos de avaliação e pesquisa: caminhos para construção e validação*. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

BOCLIN, R. *Avaliação institucional: quem acredita?*. Rio de Janeiro: Espaço do Saber, 2012.

2) *Dois Autores*

VILARINHO, Lúcia Regina Goulart; SOUZA, Ludmila Bianca Schulz de. Avaliação da aprendizagem de conceitos lógico-matemáticos na educação infantil: a contribuição do jogo digital. In: ROSADO, Luiz Alexandre da Silva; FERREIRA, Giselle Martins dos Santos (Org.). *Educação e tecnologia: parcerias*. Rio de Janeiro: Universidade Estácio de Sá, 2015. V. 4.

TESSEROLI, Ana Cristina Rosado Franca; LEITE, Ligia Silva. *Sobre educação e tecnologia: processos de aprendizagem*. Rio de Janeiro: Pimenta Cultural, 2015.

3) Três Autores

SANTOS, Wagner Ricardo dos; BOCLIN, Roberto Guimarães; ELLIOT, Lígia Gomes. *Avaliação externa dos cursos de Graduação em Direito: os instrumentos do INEP/MEC*. Rio de Janeiro: Multifoco, 2015. (Série Estudos Avaliativos Multidisciplinares).

WORTHEN, Blaine R.; SANDERS, James R.; FITZPATRICK, Jody L. *Avaliação de programas: concepções e práticas*. Tradução Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Gente, 2004.

4) Mais de 3 Autores: usa-se o primeiro autor mais a expressão latina et al que significa e outros. No entanto, em casos específicos como projetos, produção científica, relatórios, nos quais seja indispensável a autoria, é permitido que se indique os nomes de todos os autores.

YARBROUGH, Dara L. Burdette et al. *The program evaluation standards: a guide for evaluators and evaluation users*. 3. ed. Califórnia: Sage, 2011.

FREIRE, Paulo et al. *Política e educação: questões da nossa época*. São Paulo: Cortez, 2005.

ou

FREIRE, Paulo; CROCHIK, José Leon; CASCO, Ricardo; CERON, Mariane; CATANZARO, Fabiana Olivieri. *Política e educação: questões da nossa época*. São Paulo: Cortez, 2005.

5) Sem Autoria (entrada pelo título)

E-AVAL: estado da arte da avaliação. Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio; Mestrado Profissional de Avaliação, 2016. Disponível em: <<http://mestrado.fge2.com.br/aval/>>. Acesso em: 29 jul. 2016.

BASE COC: acervo da Biblioteca da Casa de Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro: Biblioteca Virtual em Saúde, [2014].

6) Responsabilidade pela(s) Autoria(s): organizador, editor, coordenador, etc.

GRILLO, Marlene Corroero; GESSINGER, Rosana Maria (Org.). *Por que falar ainda em avaliação?*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

VALA, J. A análise de conteúdo. In: SILVA, A; MADUREIRA Pinto, J. (Ed.). *Metodologia das ciências sociais*. Porto: Afrontamento, 2011.

RICHARDISSON, R. J (Coord.). *Pesquisa Social: método e técnicos*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

7) Parte de Monografias (capítulos, trechos, volumes e outras partes de uma obra)

LEITE, Ligia Silva. Lista de verificação. In: ELLIOT, Ligia Gomes (Org.). *Instrumentos de avaliação e pesquisa: caminhos para construção e validação*. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

8) Folheto

ALBUQUERQUE, Joelson Bernardes. *Instrumento de avaliação de projetos culturais (APC)*. Rio de Janeiro, 2009. 44 f. Parte integrante da dissertação: *Diretrizes para a avaliação de projetos culturais*.

9) Legislação

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *[Diário Oficial da República Federativa do Brasil]*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

AGENCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR. *Resolução Normativa nº 285*, de 23 de dezembro de 2011. Dispõe sobre a obrigatoriedade de divulgação das redes assistenciais das operadoras de planos privados de assistência à saúde nos seus Portais Corporativos na Internet. Rio de Janeiro, 2011.

RIO DE JANEIRO (Estado). Lei nº 1.848, de 23 de julho de 1991. Dispõe sobre as diretrizes orçamentárias para o exercício de 1992 e dá

outras providências. [Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro], Niterói, v. 17, n. 140, 24 jul. 1991. Parte 1, p. 1.

10) Entidades

FUNDAÇÃO CESGRANRIO. *Dados socioculturais dos candidatos do vestibular 2000*. Rio de Janeiro, 2000.

IBGE. *Normas de apresentação tabular*. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993. 61 p.

JOINT COMMITTEE ON STANDARDS FOR EDUCATIONAL EVALUATION. *The program evaluation standards: a guide for evaluators and evaluations users*. Los Angeles, CA: Sage, 2011. Parte 1: Padrões de Utilidade. Tradução Neuza Capelo; revisão técnica: Lígia Gomes Elliot.

11) Dissertação

REGO, Raquel Martins. *Matriz de avaliação de demandas por regulamentação de metrologia legal*. 88 f. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação)–Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2016.

SILVA JUNIOR, Carlos Alberto Couto da. *O estado contratual: estudo avaliativo sobre a metodologia de ‘contratualização’ de resultados de uma Autarquia do Estado do Rio de Janeiro*, 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação)–Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2016.

12) Tese

ORLANDO FILHO, Ovídio. *Gestão escolar e avaliação: um modelo da avaliação externa da gestão das escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro*. 2014. Tese (Doutorado em Ciências da Educação)-Universidade do Minho, Portugal, 2014.

RODRIGUES, Suely da Silva. *Efetividade docente: um estudo com professores de matemática da rede estadual de São Paulo*. 2014. 194 f. Tese (Doutorado em Educação)-Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

13) Relatórios

BELTRÃO, Kaizô Iwakami; MANDARINO, Mônica Cerbella Freire. Escolha de carreiras em função do nível socioeconômico: Enade 2004 a 2012. *Relatório Técnico nº 01/2014*. Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio, 2014.

ELLIOT, Ligia Gomes. et al. Avaliação diagnóstica 2016 da Escola Graduada de São Paulo. *Relatório Técnico*. Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio; Escola Graduada de São Paulo, 2016.

14) Publicações Periódicas (consideradas no todo)

ENSAIO: avaliação e políticas públicas em educação. Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio, 1993 -. Trimestral. ISSN 0104-4036.

REVISTA META: avaliação *Online*. Rio de Janeiro: Mestrado Profissional em Avaliação da Fundação Cesgranrio, 2009 - . Trimestral. ISSN 2175-2753.

15) Publicações Periódicas (consideradas em parte)

ELLIOT, Ligia Gomes. Meta-avaliação: das abordagens às possibilidades de aplicação. *Ensaio: aval. pol. públ. educ.*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, out./dez. 2011.

16) Evento (considerado no todo)

REUNIÃO DE AVALIAÇÃO, 4., 2015, Rio de Janeiro. *Contribuições e perspectivas*. Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio, 2015.

17) Trabalho em Evento

JUNQUEIRA, Ana Cristina Pereira; HILDENBRAND, Lucí. Doença renal crônica: avaliação de campanha de saúde mediada por padrões adaptados. In: REUNIÃO DE AVALIAÇÃO, 4., 2015, Rio de Janeiro. *Contribuições e perspectivas: trabalhos apresentados...* Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio, 2015.

NUNES, Stella Maris Lemos; AGUIAR, Glauco da Silva; ELLIOT, Ligia. Avaliação em matemática de Brasil e México: PISA 2003-2012. In: CONFERÊNCIA INTERAMERICANA DE EDUCACIÓN

MATEMÁTICA, 14., 2015, Chiapas; México. *Trabalhos apresentados...* Chiapas; México: CIAEM, 2015.

18) Sobrenome Composto

MARTÍN-ARRIBAS. Diseño y validación de cuestionarios. *Matronas Profesión*, Madrid, v. 5, n. 17, p. 23-29, 2004. Disponível em: <http://www.aristides.net/pgnWeb/metodologia/psicometria/construccion_test/validcuest_aristides.pdf>. Acesso em: 25 out. 2012.

OUTROS MATERIAIS

19) Documentos Sonoros

INEP. *SAEB [2001]: todos pela boa escola* [manual de treinamento]. Rio de Janeiro; Fundação Cesgranrio, 2001. 1 videocassete (ca. 40 min), VHS, son., color.

20) Cd e Dvds

RAYOL, Ana Cláudia Ferreira. O caminhar para uma aprendizagem colaborativa. In: REUNIÃO DE AVALIAÇÃO, 1., 2008, Rio de Janeiro. *Temas da atualidade: trabalhos apresentados...* Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio, 2008. 1 CD-ROM.

ARTHUR: o milionário sedutor. Produzido por Robert Greenhut. Escrito e dirigido por Steve Gordon. Música de Burt Bacharach. 1999. Intérpretes: Dudley Moore, Liza Minelli, John Gielgud et al. 1 DVD (97 min), color, Oscar de melhor canção e de ator coadjuvante.

DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

21) Autor Entidade

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). *Subsídios para um dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/download/dic_term_arq.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2010.

22) Jornal

JORNAL O GLOBO. Educação Global: consulta rápida para o Enem e o vestibular. Rio de Janeiro, Sessão Educação, 27 jan. 2013. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com>>. Acesso em: 12 nov. 2012.

23) Sem Indicação de Autoria

REUNIÃO DE AVALIAÇÃO, 4., 2015, Rio de Janeiro. *Contribuições e perspectivas: trabalhos apresentados...* Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio, 2015. Disponível em: <http://mestrado.cesgranrio.org.br/pdf/Anais_IV_Reuniao_de_Avalia%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2016.

24) Artigo de Periódico

TRISTÃO, R. F. de M.; HILDENBRAND, L. M. A. Avaliação do ensino online no curso de jornalismo: o olhar do especialista, da gestora e dos egressos. *Mídia e Cotidiano*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 6, 2015.

Disponível em:

<<http://www.ppgmidiaecotidiano.uff.br/ojs/index.php/Midecot>>. Acesso em: 29 jul. 2016.

VILARINHO, L. R.; GONZALEZ, W. R. C. Diplomas de mestrado e doutorado em Educação obtidos em Universidades Estrangeiras: o reconhecimento a partir da concretude dos dados. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*. Brasília, v. 11, n. 26, 2014. Disponível em:

<<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/490/pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2016.

OLIVEIRA, Andreia Ferreira et al. The environmental burden of diarrhea in young children attributable to inadequate sanitation in Brazil. *Journal of water Sanitation and Hygiene for Development*, Texas, v. 4, n. 3, p. 509-520, 2014. Disponível em:

<<http://washdev.iwaponline.com/content/4/3/509>>. Acesso em: 29 jul. 2016.

25) Página da Internet

UOL. Aquecimento para o ENEM 2016. *UOL Educação*, [S.l.], 28 jul. 2016. Disponível em:

<<http://www.uol/educacao/especiais/aquecimento-enem.htm#tematico-1>>. Acesso em: 29 jul. 2016.

FONTES, Rui Manoel dos Santos. *Check List: o que é isto?*. Hospital do futuro. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<http://www.hospitaldofuturo.com/profiles/blogs/checklist-o-que-e-isso>>. Acesso em: 28 ago. 2012.

26) Legislação

BRASIL. Casa Civil. Lei nº 9.656, de 3 de junho de 1998. Dispõe sobre planos e seguros privados de assistência à saúde. [*Diário Oficial da União*], Brasília, DF, 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9656.htm>. Acesso em: 17 jan. 2012.

BRASIL. Lei nº 6.259, de 30 de outubro de 1975. Dispõe sobre a organização das ações de Vigilância Epidemiológica, sobre o Programa Nacional de Imunizações, estabelece normas relativas à notificação compulsória de doenças, e dá outras providências. [*Diário Oficial da República Federativa do Brasil*], Brasília, DF, 31 out. 1975. Seção 1, p. 14.433. Disponível em: <<http://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:lei:1975-10-30;6259>>. Acesso em: 1 jan. 2013.

27) Lista de Discussão

LISTA de discussão como Mídia de Educação. Disponível em: <http://www.virtual.ufc.br/cursouca/modulo_web2/parada_02/para_saber_mais/midia_educacao.html>. Acesso em: 25 jan. 2013.

28) Mensagem Pessoal (E-mail)

SILVA, Anna Karla. *Educação em foco* [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <alessandra.mestrado@cesgranrio.org.br> em 16 abr. 2012.

ELLIOT, Ligia Gomes; LEITE, LIGIA Silva. *Instrumentos de validação técnica* [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <kekamr@gmail.com> em 20 abr. 2016.

29) Home Page Comercial

AVALIAÇÃO COMERCIAL: foursales leadership. São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.foursales.com.br>>. Acesso em: 1 ago. 2016.

MERCADO LIVRE. [S.l.], 2015. Disponível em: <<http://www.mercadolivre.com.br/>>. Acesso em: 16 jul. 2016.

30) Autor Pessoal

FERREIRA, Sandra M. M. Redovalio; LEITE, Lígia Silva. *Os Fóruns de discussão Online: uma proposta de instrumento para avaliação*. Rio de Janeiro. Editora Multifoco, 2015. Disponível em: <<http://editoramultifoco.com.br/loja/product/estudos-avaliativos-multidisciplinares-os-foruns-de-discussao-online/>>. Acesso em: 29 jul. 2016.

31) Trabalhos em eventos

BETTENCOURT, Maria Beatriz Gomes. A liderança das escolas: avaliação externa e percepções dos professores. In: ENCONTRO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL E DAS ORGANIZAÇÕES, 10., 2014. Portugal. *Comunicação Oral...* Portugal: Instituto Universitário de Lisboa, 2014. Disponível em: <<http://phdmeeting.dpso.iscte.pt/X/pt-pt>>. Acesso em 29 jul. 2016.

3.3.3 Glossário

Elemento opcional – relação, em ordem alfabética, de termos técnicos, palavras especiais ou significação obscura, citados no trabalho, acompanhada dos significados que lhes foram atribuídos. O glossário facilita a compreensão do texto como esse de Santos (2015b).

GLOSSÁRIO

Os quadros abaixo apresentam as principais definições empregadas na Ferramenta de Análise de Risco e Vulnerabilidade da Fundação Kaiser Permanente. Os quadros foram organizados segundo a dimensão a que cada risco/evento se refere: **N** (Natural), **H** (Humano), **T** (Tecnológico) e **MP** (Material Perigoso). Considere:

- a) **Evento**: Qualquer tipo de fonte potencial de erro, falha, incidente, acidente ou desvio, independente se resultou ou não em dano ao paciente;
- b) **Risco**: Combinação da probabilidade de ocorrência de um dano e sua severidade;
- c) **Dano**: Prejuízo à saúde em decorrência da inexistência ou deficiência de segurança e qualidade nos processos;
- d) **Severidade**: Impacto causado pelo dano, seja para pacientes, empresa ou para a comunidade;
- e) **Mitigação**: Medidas para reduzir impactos e probabilidade de ocorrência de danos;
- f) **Eventos que ocorrem Naturalmente**: São os decorrentes de fenômenos da natureza. Implicam na possibilidade ou probabilidade de ocorrência de situações de dimensões catastróficas de origem natural, independentemente da ação humana;
- g) **Eventos Relacionados a Humanos**: São provocados por ações ou omissões humanas, enquanto agente e autor. Normalmente são consequências de ações geradoras de desequilíbrios socioeconômicos e políticos;
- h) **Eventos Relacionados à Tecnologia**: Ameaças provenientes de condições, incorporações tecnológicas ou industriais nos serviços, incluindo acidentes, procedimentos perigosos, falhas de infraestrutura ou atividades humanas específicas, que podem causar a perda da vida, lesão, doença ou outro impacto na saúde, em instituições e em sistemas informatizados;
- i) **Eventos Relacionados à Materiais Perigosos**: Causados por produtos químicos, que possuem a capacidade de causar danos às pessoas, bens e ao meio ambiente [...].

3.3.4 Apêndices

Os apêndices são identificados por letras maiúsculas consecutivas (ex.: APÊNDICE A), travessão e pelos respectivos títulos.

São elementos opcionais, elaborados pelo próprio autor para a complementação de suas ideias. Por exemplo:

- a) instrumentos utilizados na dissertação que foram elaborados pelo autor;
- b) Termo de consentimento livre e esclarecido, dirigido aos participantes, pedindo sua colaboração na avaliação ou na pesquisa.

Exemplo de Apêndice retirado de Amaral (2014).

APÊNDICE A – Roteiro para o Grupo Focal

Assunto do debate

Discutir a implantação dos processos para garantir os Direitos dos Pacientes no Hospital Professor Edgard Santos em Salvador, e a percepção dos profissionais sobre a importância de garantir esses processos, e a percepção dos pacientes sobre a importância de conhecer os seus direitos.

Composição do grupo

Equipe multidisciplinar do Hospital Professor Edgard Santos envolvida no processo de admissão, prestação de cuidados, educação e alta dos pacientes.

Quantidade de profissionais por grupo: 18

Número de grupos: um

Tempo previsto: duas horas.

Moderador: autora da avaliação

Local: sala de aulas da Universidade Federal da Bahia

Roteiro preliminar da reunião:

Apresentar os profissionais presentes
Explicar o objetivo da reunião
Explicar o modelo da reunião
Solicitar assinatura do Termo de Consentimento
Apresentar resumo do tema da Oficina de 2010
Proceder às perguntas e a discussão do tema
Todas as respostas e observações serão registradas por dois relatores.

Questões-chave e Diretrizes:

Questão-chave 1:

Elaboração e divulgação da lista dos Direitos do Pacientes – 20 min ()

Diretrizes:

- a – Foi elaborada uma lista?
- b – A lista foi divulgada?
- c – A divulgação foi abrangente?
- c – Os profissionais conhecem os direitos do paciente?

Questão-chave 2:

A implantação dos Direitos dos Pacientes – 25 min ()

Diretrizes:

- a – Quais estratégias foram utilizadas para a implantação dos Direitos dos Pacientes?
- b – Houve treinamento e discussão dos direitos?
- c – Que profissionais são responsáveis por educar os pacientes e familiares a respeito?
- d – Em que momento se dá esse procedimento?
- e – Quais recursos são utilizados?
- f – Se necessário, há esclarecimento de dúvidas?

Questão-chave 3:

Percepção dos profissionais e resultados alcançados – 25 min ()

Diretrizes:

- a – Houve mudanças perceptíveis? Quais?
- b – Qual a percepção dos profissionais sobre os resultados alcançados?
- c – O processo é uniforme?
- c – Qual a percepção dos profissionais sobre a importância de garantir os Direitos dos Pacientes?
- d – Há oportunidades de melhoria?

Abertura para debate:

estimular os profissionais a debaterem o assunto.

3.3.5 Anexos

Os anexos são identificados por letras maiúsculas consecutivas (ex.: ANEXO A), travessão e pelos respectivos títulos.

Os anexos podem ser de diversos tipos:

- a) documentos que não foram elaborados pelo autor da dissertação e que precisam constar da publicação para servir de exemplo ou de fundamentação;
- b) instrumentos utilizados na dissertação, no todo ou em parte, que não foram elaborados pelo autor;
- c) permissão para realizar a avaliação fornecida pelas autoridades envolvidas.

No exemplo a seguir encontra-se o Anexo A, da dissertação de Augusto (2015).

ANEXO A - Proposta de Redação – ENEM – 2013

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil”**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Qual o objetivo da “Lei Seca ao volante”?

De acordo com a Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet), a utilização de bebidas alcoólicas é responsável por 30% dos acidentes de trânsito. E metade das mortes, segundo o Ministério da Saúde, está relacionada a uso de álcool por motoristas. Diante deste cenário preocupante, a Lei 11.705/2008 surgiu com uma enorme missão: alertar a sociedade para os perigos do álcool associado à direção.

Para estancar a tendência de crescimento de mortes no trânsito, era necessária uma ação enérgica. E coube ao Governo Federal o primeiro passo, desde a proposta da nova legislação à aquisição de milhares de

etilômetros. Mas para que todos ganhem, é indispensável a participação de estados, municípios e sociedade em geral. Porque para atingir o bem comum, o desafio deve ser de todos.

(www.dprf.gov.br)



Disponível em: www.brasil.gov.br. Acesso em: 20 jun. 2013.



Disponível em: www.operacaoleisecarj.rj.gov.br. Acesso em: 20 jun. 2013 (adaptado)

Repulsão magnética a beber e dirigir

A lei da física que comprova que dois polos opostos se atraem em um campo magnético é um dos conceitos mais populares desse ramo do conhecimento. Tulipas de chope e bolachas de papelão não servem, em condições normais, como objetivos de experimento para confirmar essa proposta. A ideia de uma agência de comunicação em Belo Horizonte foi bem simples. Ímãs foram inseridos em bolachas utilizadas para descansar os copos, de forma imperceptível para o consumidor. Em cada lado, há uma opção para o cliente: dirigir ou chamar um táxi depois de beber. Ao mesmo tempo, tulipas de chope também receberam pequenos pedaços de metal mascarados com uma pequena rodela de papel na base do copo. Durante um fim de semana, todas as bebidas servidas passaram a pregar uma peça no cliente. Ao tentar descansar seu copo com a opção dirigir virada para cima, os ímãs apresentavam a mesma polaridade e, portanto, causando repulsão, fazendo com que o descanso fugisse do copo; se estivesse virada mostrando o lado com o desenho de um táxi, ela rapidamente grudava na base do copo. A ideia surgiu da necessidade de passar a mensagem de uma forma leve e no exato momento do consumo.

www.operacaoleisecarj.rj.gov.br. (Adaptado) www.brasil.gov.br.
www.operacaoleisecarj.rj.gov.br. (Adaptado)

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Aparecida Pena de. *Avaliação do uso de uma ferramenta de inteligência empresarial na gestão hospitalar*. 67 f. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação)-Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2015.

AMARAL, Liliana Rodrigues do. *Avaliação do processo de atendimento aos direitos dos pacientes*. 77 f. 2014. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação)-Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2014.

ALVES, Rosa Maria de Sá; HILDENBRAND, Lucí. Programa de alimentação do trabalhador: avaliação da refeição almoço. Rio de Janeiro: Multifoco, 2015. (Série Estudos Avaliativos Multidisciplinares).

ANDRADE, Marcos Vinícios Pimentel. *Normas de avaliação do desempenho escolar do colégio de aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro: um estudo avaliativo*. 59 f. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação)-Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 5892: norma para datar*. Rio de Janeiro, 1989.

_____. *NBR 6021: informação e documentação: publicação periódica científica impressa: apresentação*. Rio de Janeiro, 2002.

_____. *NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação*. Rio de Janeiro, 2002.

_____. *NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração*. Rio de Janeiro, 2002.

_____. *NBR 6024: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação*. Rio de Janeiro, 2003.

_____. *NBR 6027: informação e documentação: sumário: apresentação*. Rio de Janeiro, 2012.

_____. *NBR 6028: informação e documentação: resumo: apresentação*. Rio de Janeiro, 2003.

_____. *NBR 6029*: informação e documentação: livros e folhetos: apresentação. Rio de Janeiro, 2006.

_____. *NBR 6032*: abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas. Rio de Janeiro, 1989.

_____. *NBR 6034*: informação e documentação: índice: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

_____. *NBR 10520*: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. *NBR 14724*: informação e documentação: trabalhos acadêmicos. 2. ed. Rio de Janeiro, 2005.

_____. *NBR 15287*: informação e documentos: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

AUGUSTO, Janáína de Oliveira. *Avaliação do desempenho dos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio 2013 da competência V da produção escrita*. 87 f. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional de Avaliação)-Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2015.

BARILLI, Elomar Christina Vieira Castilho. *As concepções seguidas pelo programa de educação a distância (EAD) da Fiocruz*. Rio de Janeiro: MIMEO, 2002.

BOCLIN, Roberto. *Avaliação Institucional: quem acredita?* Rio de Janeiro: Espaço do Saber, 2006.

BRAZ, Márcia Malaquias. *Instrumentos de avaliação da CAPES para os Mestrados Profissionais: julgamento pelos avaliados na área de planejamento urbano e regional*. 66 f. 2014. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação)-Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2014.

BRITTO, Ana Maria Feydit. *Avaliação do Software usado pelo Consórcio Brasileiro de Acreditação nas avaliações externas educativas*. 2013. 80 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação)-Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2013.

CAVALCANTE, Nilma Gonçalves. *O curso de Mestrado Profissional em avaliação da Fundação Cesgranrio: avaliação por egressos*. 65 f. 2013. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação)-Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2013.

COELHO, Vanessa Garcia. *Avaliação do Projeto Apostando no Futuro: impactos e mérito*. 62 f. 2009. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação)-Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2009.

DANTAS, Claudia Maria de Alvarenga. *Avaliação do Conselho de Classe do Colégio Pedro II à luz da Portaria nº 1.200/96*. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação)-Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2015.

DEMO, Pedro. *Universidade, aprendizagem e avaliação: horizontes reconstrutivos*. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.

DIAS SOBRINHO, José. *Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do provão ao Sinaes*. *Avaliação*, Sorocaba, v. 15, n. 1, p. 195-224, mar. 2010.

ELLIOT, Ligia Gomes (Org.). *Instrumento de Avaliação e Pesquisa: caminhos para construção e validação*. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

ELLIOT, Ligia Gomes. *Aspectos do planejamento de avaliações*. Rio de Janeiro, [2008]. Mimeografado.

ELLIOT, Ligia Gomes; CALIFFA, Vera Maria da Costa. *Dissertações em avaliação: estrutura e formatação*. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio, 2010.

ELLIOT, Ligia Gomes. *Dissertações em avaliação: estrutura e formatação*. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio, 2013. (Colaboração de Anna Karla S. da Silva e Alessandra Hermógenes Rodrigues).

ESTEVES, Ana Luisa de Abreu. *Programa Sesi Cidadania: avaliação da avaliação de impacto*. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação)-Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2016.

FONSECA, Camila Mose Ferreira da. *Avaliação de mérito e impacto do empreendimento social Espaço Casa Viva da Rede CCAP*. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação)-Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2016.

IBGE. *Normas de apresentação tabular*. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Thesaurus brasileiro da educação*. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/pesquisa-thesaurus>>. Acesso em: 1 ago. 2016.

LEITE, Ligia Silva. Lista de verificação. In: ELLIOT, Ligia Gomes (Org.). *Instrumento de Avaliação e Pesquisa: caminhos para construção e validação*. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

LOPES, Lizander Augusto da Costa. *Avaliação da efetividade de um programa de reforço de matemática básica mediado pro tecnologia de ensino a distância*. 2012. 77 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação)-Fundação Cesgranrio. Rio de Janeiro, 2012.

LUCENA, Rosana de Sousa. *Protocolo de atendimento da fisioterapia em pacientes com diagnósticos de AVC: avaliação externa por especialista*. 2013. 89 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação)-Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2013.

MENDES, Maria Tereza Reis; CRUZ, Ana Maria da Costa; PEROTA, Maria Luiza Loures Rocha;. *Elaboração de referências (NBR 6023/2002)*. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2002.

MIGUEL, Cristina Maria Lima. *Avaliação da implementação do currículo adaptado para autistas em escola de ensino fundamental*. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação)-Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Construção de indicadores qualitativos para avaliação de mudanças*. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 33, Supl. 1, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022009000500009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 26 ago. 2012.

MOREIRA, Simone. *Higienização das mãos e promoção da segurança do paciente: avaliação de processos*. 93 f. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação)-Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2015.

OLIVEIRA, Alexandre Ferreira de. *A África, o negro e os afrodescendentes: uma proposta de avaliação da sua presença no livro didático*. 43 f. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação)-Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2015a.

OLIVEIRA, Carina Gomes de. *O projeto realfabetização 2 no município do Rio de Janeiro: um estudo avaliativo*. 86 f. 2015. Dissertação (mestrado Profissional em Avaliação)-Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2015b.

PINHO, Daniele de Andrade da Costa. *A redação do Enem para além de uma dissertação-argumentativa: um estudo avaliativo*. 54 f. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação)-Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2016.

REGO, Raquel Martins. *Matriz de avaliação de demandas por regulamentação de metrologia legal*. 88 f. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação)-Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2016.

SALES, Paulo Roberto de. *Instrumentos de avaliação de doces finos: processo de construção e validação*. 2012. 66 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação)-Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2012.

SANTOS, Ana Paula D'Oliveira dos. *Atualização e validação da lista de verificação para avaliar do ambiente e cuidado seguro em hospitais*. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação)-Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2015a.

SANTOS, Elaine da Hora dos. *Adaptação transcultural da ferramenta de análise de riscos e vulnerabilidade da Fundação Kaiser Permanente: um estudo avaliativo*. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação)-Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2015b.

SILVA, Maria da Glória dos Santos da. *Avaliação das bases de dados da Biblioteca de história das ciências da Fiocruz*. 64 f. 2013. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação)-Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2013.

SILVA, Neusa Cardim da; DIB, Simone Faury. *Roteiro para normalização de dissertações e teses*. Rio de Janeiro: UERJ, Rede Sirius, 2003.

SILVA, Simone de Paula. *Avaliação ergonômica e de usabilidade de curso a distância via web*. 63 f. 2012. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação)-Fundação Cesgranrio, 2012.

TEIXEIRA, Ana Carolina Mendes Barbosa. *O programa de orientação e integração de novos servidores do Instituto Nacional de Propriedade Industrial: um estudo avaliativo*. 77 f. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação)-Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2016.

VIEIRA, Sônia. *Como elaborar questionário*. São Paulo: Atlas, 2009.

WORTHEN, Blaine. R.; SANDERS, James L.; FITZPATRICK, Jody R. *Avaliação de programas: concepções e práticas*. São Paulo: Ed. Gente, 2004.

ZARONI, Mariana Haido de Carvalho. *Avaliação da usabilidade de site corporativo educacional*. 70 f. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação)-Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2015.